

Repetição lexical literal na condução tópica em textos da fala e da escrita

Kassandra Muniz*

Resumo:

Constitui objetivo deste trabalho investigar a repetição lexical literal em quatro gêneros textuais diferentes, da fala e da escrita, observando a relação entre esta estratégia referencial e a condução tópica do discurso (produção de coerência). A referenciação está sendo concebida como um processo que se realiza no discurso.

Esta pesquisa analisa a *repetição lexical literal* como um fator de coerência através da referenciação contínua em diferentes gêneros textuais: cartas abertas e do leitor, resumos, textos de opinião falados e escritos e notícias de jornal impresso e televisivo. Estes estudos, que se inserem no sub-projeto “*Referenciação e Coerência na Atividade Discursiva Falada e Escrita*” fazem parte de um projeto do NELFE¹ que objetiva contestar a visão dicotômica existente entre fala e escrita, substituindo-a pela perspectiva do contínuo no contexto das relações entre gêneros.

Situando a repetição lexical literal dentro do projeto fala e escrita, pretende-se aqui comprovar, ou não, se realmente a fala repete mais que a escrita, uma vez que os estudos realizados até hoje afirmam essa tendência, e se a repetição realmente prejudica a produção do sentido, uma vez que ela é considerada por muitos como um fator que irá prejudicar não só a “estética” do texto, como também levará à incoerência do mesmo.

A referenciação está sendo concebida neste trabalho como um processo que se realiza no discurso. Discurso este que é uma reelaboração mental da realidade e no qual fatores não apenas concernentes à língua, mas sociais, culturais e históricos vão influenciar essa reelaboração. Trata-se de uma visão inovadora, pois o ato de referir deixa de ser uma atividade de “etiquetar” um mundo pré-existente e passa a ser uma atividade discursiva na qual os referentes passam a ser objetos de discurso. A referência é, portanto, uma atividade de designação ou representação realizada numa determinada situação discursiva (Marcuschi, 1999), garantindo, assim, a continuidade do tópico discursivo e contribuindo para que o texto tenha coerência, ou melhor, para que o texto se torne coerente.

Um texto/discurso não é coerente por si só, ele se torna coerente, pois para Marcuschi (1999) o discurso/texto tem que ser tomado como um processo, não como um produto. A relação entre a referenciação e a coerência se dá na medida em que a referência serve de base para que haja a coerência, uma vez que para Givón (1975)

¹O subprojeto em questão é parte integrante do Projeto Integrado “Relação Fala e Escrita: Características e Usos III”, financiado pelo PIBIC, ao qual faço parte como bolsista de iniciação científica, projeto nº 523612/96-6., desenvolvendo-se no NELFE - Núcleo de estudos lingüísticos da fala e da escrita, na UFPE, sob a coordenação do Prof. Luiz Antônio Marcuschi.

existe a coerência máxima e a coerência zero e a atividade referencial ficaria exatamente na intermediação que há entre uma e outra, através das relações existentes no discurso das quais a referenciação serviria de base para que estas relações, que são mediadas por elos representados por proposições, fatos, entre outros, acontecessem.

A referência acontece quando um item, lexical ou não, é introduzido no texto e é retomado anaforicamente (objeto de estudo desta pesquisa) ou cataforicamente, através da repetição lexical ou de um item associativamente relacionado, garantindo assim a progressão referencial do texto e, através desta, a continuidade tópica. Para Marcuschi (1999:10), “a progressão tópica diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto” enquanto a progressão referencial é “a introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de referentes textuais, correspondendo às *estratégias de designação de referentes* e formando o que se pode denominar *cadeia referencial*” (Marcuschi, 1999:10).

Para este trabalho interessam os itens que são retomados através da repetição lexical literal, contribuindo para a manutenção do tópico; esta constitui uma das estratégias postuladas por Koch e Marcuschi (1999) dentro do quadro de relações anafóricas da progressão referencial. Estas estratégias dizem respeito à relação existente entre os *aspectos* da progressão: co-significação, correferenciação e recategorização, e as *categorias* da progressão: referir, remeter e retomar. Abaixo segue o quadro geral das relações anafóricas:

QUADRO GERAL DAS RELAÇÕES ANAFÓRICAS DA PROGRESSÃO REFERENCIAL

Relação Anafórica	Esquema
{1} Retomada explícita de antecedente por repetição de item ou construção lingüística com estabilidade, continuidade referencial	{1}+ correferência - recategorização + co-significação
{2} Retomada explícita do antecedente por pronome com estabilidade/continuidade referencial	{2}+ correferência - recategorização - co-significação
{3} Retomada implícita de antecedente por sinonímia, paráfrase, associação, metonímia com estabilidade/continuidade referencial	{3}+ correferência + recategorização - co-significação
{4} Com remissão e retomada implícita de antecedente não pontualizado e com reorientação referencial realizada por dêiticos textuais	{4}- correferência + recategorização - co-significação
{5} Com remissão e retomada implícita de antecedente e reorientação referencial por nominalização/ verbo ou hipo/hiperonímia	{5}- correferência + recategorização - co-significação
{6} Com remissão sem retomada de antecedente e reorientação referencial por rotulações metalingüísticas ou de força ilocutória	{6}- correferência (?) recategorização (?)co-significação
{7} Sem remissão e sem retomada de antecedente, com construção referencial induzida por pronome/nome e construção nominal	{7}(?) correferência (?) recategorização (?)co-significação

idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo”. Para que haja a repetição lexical, os aspectos da correferenciação e da co-significação têm de estar presentes. Estes dois aspectos vão acabar por definir a repetição lexical literal uma vez que para Bessa Neto (1991) “são literais as repetições em que os itens lexicais repetidos têm identidade formal absoluta ou sofrem o ajuste de morfemas flexionais de gênero e/ou número, tendo em vista que esses ajustes são feitos em função da concordância a que tais itens se obrigam dentro do discurso”. Ou seja, “a repetição lexical literal é aquela que registra absoluta similaridade configuracional entre o elemento matriz (*M*) e a sua repetição literal (*R*)”. A autora ainda faz uma subdivisão da repetição lexical literal em contígua, próxima e distanciada: na primeira não contém itens lexicais entre si; na segunda as repetições ocorrem no mesmo segmento temático e a distanciada são as repetições que estão em segmentos temáticos diferentes.

Análise do Corpus

As análises que serão feitas a seguir não pretendem ser exaustivas. Foi escolhido de cada modalidade da língua um gênero, para que se possa verificar como se dá a repetição lexical literal. É importante salientar, mais uma vez, o caráter exploratório de que se revestem as análises.

Exemplo 1

	FALANTE	TEXTO
		Vinheta
	LINHA 02 03 04 05	boa noite... ele tem só quatro anos e meio mas já é conhecido no mundo inteiro... cobiçado por todos os brasileiros... vive agora um novo momento... que pode ser tanto promissor como trágico dependendo de quem faz a profecia... no centro do roda-viva essa noite o <i>reaM1</i> em pessoa... a <i>moedaM2</i> brasileira criada em julho de noventa e quatro ((vinheta))
	06 07 08 11	Foi um parto tão programado e anunciado que não houve surpresas... em primeiro de julho de noventa e quatro começava a circular o <i>reaR1</i> ... mais forte que a mais popular <i>moedaR2</i> do planeta... um <i>reaR1</i> valia um dólar e dezenove centavos... muita gente apostou que ele não ia durar... afinal nos oito anos anteriores... cinco planos econômicos tinham tentado sem sucesso... estabilizar a economia brasileira... mas até por ter tido uma espécie de avant-première... a urv... o <i>reaR1</i> foi bem aceito pelos brasileiros... aposentou essas maquininhas ... controlou a inflação...
	26 29	governador itamar... tiraram o presidente do banco central de sua cadeira... e libertaram o dólar das bandas cambiais... o <i>reaR1</i> entra assim num novo estágio... ONde ele vai parar ninguém sabe... pelo menos por enquanto para debater a crise do <i>reaR1</i> nós convidamos o economista roberto campos... ex-ministro ex-senador... e deputado federal pelo partido...

Já foi dito que para se configurar a Repetição Lexical Literal (RLL), é necessário

que haja correferenciação e co-significação. No fragmento de texto acima, retirado de um *artigo de opinião falado*, tem-se um interessante exemplo da dificuldade, muitas vezes, em identificar uma RLL. Neste texto que fala sobre o *real*, a moeda brasileira, observa-se que na linha 04 a palavra Matriz “real” aparece pela primeira vez. Este referente é retomado cinco vezes durante o texto, ou melhor, sua identidade formal é retomada, uma vez que ao se observar a repetição da linha 08, percebe-se que não se trata de uma repetição, mas de uma relação de hiponímia. Houve uma recategorização e não uma repetição, estando dentro da estratégia 05, no quadro das relações anafóricas, postuladas por Koch e Marcuschi (1999). Nesse caso, houve uma identidade textual, assegurando a continuidade do tópico e, conseqüentemente, a coerência juntamente com as outras repetições (linhas 07 e 08), mas não houve uma identidade referencial. Na linha 26 há uma retomada do tópico que estava sendo tratado, já que este referente encontra-se em um segmento discursivo diferente, caracterizando o que Bessa Neto (1991) chama de repetição lexical literal distanciada. Ainda se observa na linha 05, o item lexical “moeda” sendo retomado na linha 08, mas assim como aconteceu com *um real*, embora tenha uma identidade formal, não se trata do mesmo referente, pois a moeda da linha 05 refere-se ao real, moeda brasileira, já a moeda da linha 08 refere-se ao dólar: “a mais popular moeda do planeta”.

Exemplo 2

LINHA

01-APRESENTADOR- exatos *DEZ reais*M1...esse é o aumento do *salário mínimo*M2 anunciado pelo
02-governo...a -partir de primeiro de maio...o mínimo nacional será de cento e trinta reais
03-REPORTAGEM- com *dez reais*R1 a mais...o trabalhador que anda de ônibus não vai muito longe
04-ENTREVISTANDA 1- só dá pra andar três ou quatro dias
05-REPORTAGEM- nessa loja não há nada que custe esse preço.mas com duas prestações de pouco mais de
06-*dez reais*R1...dá pra levar pra casa o ferro elétrico da promoção...promoção também nessa loja de roupas
07-populares...na banca das camisetas os *dez reais*R1 RENDem
08-ENTREVISTANDA 2- dá pra comprá quatro né? Que é dois e cinquenta um
09-REPORTAGEM- em compensação na farmácia com *dez reais*R1 não se compra quase nada
10-ENTREVISTANDO 3- quem ganha *salário mínimo*R2 pode comprá remédio não
11-REPORTAGEM- pouca gente no brasil ganha *salário mínimo*R2..no setor privado ele deixou de ser
12-importante mas no setor público não...grande parte dos servidores e também dos aposentados e
13-pensionistas da previdência ainda recebem o mínimoe com *dez reais*R a mais essas pessoas vão conseguir
14-principalmente comida...cinco quilos de arroz... um de feijão... uma lata de óleo... carne de segunda...*dez*
15- *reais*R1...pãozinho... com *dez reais*R1 dá pra comprar sessenta...mas é na seção de frutas e verdura que o
16-consumidor enche a cesta
17-ENTREVISTANDO 4- eu compro verDUra ...compro leGumes...compro:: algumas frutas...eu acho que
18-dá sim

Na notícia acima, extraída do Jornal Nacional do dia 18/04/98, percebe-se que o termo “dez reais” irá ser retomado várias vezes no texto, a partir do momento em que o apresentador o introduz como sendo o tópico da notícia. Referente ao aumento do salário mínimo, dez reais é retomado sete vezes durante o desenvolvimento da reportagem, com o intuito de realçar e ressaltar o quanto este valor não representa um aumento real dentro do dia-a-dia da vida do brasileiro. Ao contrário do que aconteceu no exemplo anterior, na notícia acima, o termo Matriz tem sua identidade textual e referencial retomado nas linhas 03, 06, 07, 09, 13, 14, 15. Quando aparece no

texto, “dez reais” está sempre se referindo ao aumento do salário mínimo, assim, tanto o aspecto da co-significação como da correferenciação, necessários para que se configure a RLL, estão presentes nestas retomadas. Na linha 13, a repetição vem retomar o tópico, que tinha sido abandonado na linha 09, assegurando a progressão referencial e, conseqüentemente, a continuidade. Outras repetições ainda podem ser observadas, como “salário mínimo” que aparece pela primeira vez na linha 01 e só é retomado nas linhas 10 e 11, caracterizando uma RLL distanciada, uma vez que as repetições se encontram em um segmento discursivo diferente.

Exemplo 3

CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL (M)	01
Um Enfoque Administrativo	
A abordagem tradicional de Finanças Públicas normalmente se limita ao estudo das questões orçamentárias e fiscais, ficando a Contabilidade Pública ou Governamental limitada a um breve resumo de contas e lançamentos com o objetivo final de apenas servir de base à prestação de contas.	
Objetivando fundamentalmente assinalar a importância crescente que a <i>Contabilidade Governamental</i> (R) assume na vida econômica, este livro explica o seu conteúdo e apresenta os procedimentos correntes no Brasil. Enfatiza a <i>Contabilidade Governamental</i> (R) como instrumento que visa à prestação de serviços, não se limitando à simples fornecedora de informações, mas exigindo que os profissionais renovem seus métodos de trabalho para tornar o processo de tomada de decisões mais eficaz. (...)	10 12
O livro expõe o Sistema de Informações Contábeis a partir do estudo do Estado e do orçamento como instrumento básico de <i>controle do setor público</i> (M) que deve orientar o atendimento das necessidades públicas. É neste campo que a <i>Contabilidade Governamental</i> (R) serve de ferramenta para o <i>controle do setor público</i> (R) mediante análise dos ingressos e desembolsos efetivados por efeito da gestão da Fazenda Pública.	20 21 22 23

Neste exemplo, a expressão matriz “contabilidade governamental” aparece logo no título da *sinopse*, sendo retomada no texto três vezes com o propósito de assegurar a progressão referencial e tópica. Na linha 22 o referente vem retomar o tópico, como trata-se de uma repetição lexical literal distanciada, encontrava-se já numa considerável distância, está, desta forma, em um segmento temático diferente. Bessa Neto (1991) salienta que a repetição distanciada de um referente “possibilita sustentar relações de sentido com muitos outros itens lexicais do texto, aglutinando-os em torno de si e formando juntamente com eles fios condutores semânticos ou corredores de idéias que atravessam toda a extensão do texto, interligando-o e dando-lhe unidade temática”. Ou seja, a RLL distanciada assegura a continuidade do tópico. A expressão matriz da linha 20 vem introduzir um dado novo no tópico, sendo retomada na linha 22, com o intuito de promover a progressão referencial e tópica.

- 01- MANIFESTO DA NAÇÃO, EM DEFESA DO POVO
 02- DA ÉTICA E DA CIDADANIA
 03-A economia brasileira vem sendo afetada há algumas semanas pela tempestade *financeira*_M que atinge
 04-conjunto da economia mundial e que está golpeando particularmente as Bolsas de Valores de quase todos
 05-os países. Rapidamente essa *crise*_M, originalmente *financeira*_R, se transformou também em *crise*_R
 06-econômica. Além da desordem no mercado de capitais ela prenuncia uma recessão mundial.
 07-O Governo brasileiro, que a princípio escondeu a gravidade da *crise*_R, tentou mais tarde atribuí-la
 08-exclusivamente a “causas externas”, furtando-se às responsabilidades que tem pela vulnerabilidade em
 09-nos encontramos.

Neste fragmento de uma carta aberta, observa-se novamente que não se pode pensar que a repetição de uma mesma palavra, signifique que esta refere-se àquela, ou seja, que estão referindo a um mesmo tópico discursivo. A Matriz “financeira”, diz respeito a uma série de distúrbios por que vem passando a economia brasileira e a Bolsa de Valores da maioria dos países. Quando ela é repetida na linha 05, está referindo a crise e não mais a toda aquela tempestade de problemas. Já em relação à palavra “crise”, que aparece pela primeira vez na linha 05, liga-se primeiramente à questão financeira e quando repetida, na mesma linha, refere-se a crise que, originalmente financeira, transformou-se em crise econômica, mudando, desta forma, o seu referencial. Na linha 09 “crise” é mais uma vez repetida, agora mantendo o seu referencial, pois diz respeito à crise econômica pela qual o país está passando e que o governo tentou camuflar. Percebe-se que mesmo não mantendo uma estabilidade referencial durante todo o texto, “crise”, por estar relacionada à crise financeira e econômica, que são temas bem próximos, conseguiu manter a continuidade do tópico.

Conclusão

Após a análise destes exemplos, tanto da fala como da escrita, a hipótese inicial de que a fala repete mais do que a escrita foi confirmada, porém não da forma como se poderia pensar a princípio. Como se pôde constatar nos exemplos analisados, todos apresentaram repetições, tendo a fala apenas apresentado uma regularidade maior que a escrita. Em relação à hipótese de a repetição lexical literal prejudicar a coerência ou servir para dar continuidade ao tópico, ficou constatada a segunda alternativa.

Em todos os textos analisados, levando-se em consideração que só foram analisados os itens que retomavam ou davam continuidade ao tópico, a repetição estava sempre a favor do texto, contribuindo para a progressão referencial e, conseqüentemente, para a continuidade tópica. Desta forma, fica comprovada a teoria de que a referenciação serve de base para que coerência exista, ou melhor, para que o texto se torne coerente. Apenas quando o texto apresentou algum problema em relação aos referentes que faziam a progressão textual, a coerência ficou prejudicada. Outro fator, observado durante as análises e não previsto anteriormente, foi a alta incidência de referentes que mantiam uma estabilidade textual, mas não referencial, ou seja, eles co-significavam, mas não correferenciavam e para que se configure a RLL, são necessários estes dois aspectos.

É importante salientar, mais uma vez, que as análises aqui realizadas foram

apenas qualitativas, portanto elas não podem abranger todos os aspectos relacionados à Repetição Lexical Literal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSA NETO, R. S. (1991). *A Repetição Lexical em Textos Narrativos Orais e Escritos*. Diss. Mestrado, Belo Horizonte, UFMG (mimeo).
- MARCUSCHI, L. A. (1996). A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: I. Koch(org.). *Gramática do português falado*-Volume VI: Desenvolvimentos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, PP. 95-129.
- _____. (1999). *Referenciação e Coerência na Atividade Discursiva Falada e Escrita*. Recife (mimeo)
- _____. (1999). Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais
- ROBERTS, C. e B. S. (1998). Spoken and Written Language. In Florian Coulmas, ed. *The Handbook of Sociolinguistics*. Oxford, Blackwell, pp. 168-186.